



ESTUDOS AFRO- BRASILEIROS

EVOCAM IDEIAS SOBRE: RAÇA,
RACISMO, NEGRO, NEGRITUDE,
ANTI-NEGRITUDE, RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS, CULTURA,
POPULAÇÕES AFRODIASPÓRICAS
QUE PRECISAM SER ENTENDIDOS
NO CONTEXTO MAIS AMPLO
ONDE ELES SE ORIGINAM E
CIRCULAM.

- NEGRO COMO
TEMA;
-HISTORICIDADE
DE
PERSPECTIVAS;
-PROJETO
UNESCO;

O campo das Ciências Sociais no debate sobre os estudos afro-brasileiros;

Historicidade das perspectivas;

A atuação do Movimento Negro nas análises das relações raciais;

ALBERTO GUERREIRO RAMOS(1915-1982)

- Sociólogo, político, baiano.
- Ativista no TEN;
- 50- Professor Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP-FGV), e diretor do Departamento de Sociologia do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB)-RJ;
- Exiliado nos EUA-60; Professor de administração pública na University of Southern California;
- 79- Programa de pós-graduação em planejamento governamental/ UFSC
- Sociologia das relações raciais, Sociologia e Teoria das organizações



O PROBLEMA DO NEGRO NA SOCIOLOGIA BRASILEIRA. 1954

- Radiografia sobre o pensamento social (racial) brasileiro;
- Crítica sobre a abordagem das relações raciais no Brasil;
- Antecipa as discussões sobre a branquitude;
- Relação entre a produção do conhecimento e a posicionalidade do autor;
- A atuação do TEN e os estudos com a população negra.

- Os trabalhos sociológicos/ antropológicos deveriam ajudar a encontrar saídas para a marginalidade da população negra;
- Reinvindicação de uma sociologia brasileira empenhada em resolver os problemas nacionais;
- Sequências de trabalhos que não contribuía para a melhoria de vida da população negra, mas reforçava os aspectos exóticos, problemáticos desta população.



GERAÇÕES DE PENSADORES: O NEGRO ENQUANTO PROBLEMA- NEGRO TEMA

- Estudos a partir de categorias e valores da realidade europeia;
- A ideologia da brancura- crença no qual -a cor da pele do negro parece constituir o obstáculo, a anormalidade a sanar.
- Nina Rodrigues e suas atualizações décadas de 30-50:
- Arthur Ramos, Gilberto Freyre; Donald Pierson, Charles Wagley, Florestan Fernandes, Thales de Azevedo e Costa Pinto.
- Sylvio Romero, Euclides Cunha e Alberto Torres- “Mesmo errando ao focalizar tema — raça — soube vencer a tentação de tratar o negro no Brasil como um elemento exótico e petrificado. Tratou-o como brasileiro”.



DÉC. 30- FASE CULTURALISTA E VALORIZAÇÃO DA MISTIÇAGEM

Gilberto Freyre (1930)- “ Casa grande e senzala”- Miscigenação como fator positivo; Harmonia social.

A mestiçagem e o surgimento de um povo mais adaptado;

1934: I Congresso Afro-Brasileiro (PE)- influência africana na formação do Brasil. Homenagem a Nina Rodrigues.

Edison Carneiro (1936): “Religiões negras: notas de etnografia religiosa”- organização social dos terreiros, simbolismo, ritualística.

1937: II Congresso Afro Brasileiro (BA)-tentativa de substituição da noção de raça pelo conceito de cultura;

Arthur Ramos (1934): “ O negro brasileiro: etnografia religiosa e psicanálise”

- Noção de aculturação: processo de assimilação cultural; Sobrevivências, perdas culturais africanas, sincretismos afro-americanos.

Conceito de cultura em detrimento da raça



O NEGRO- VIDA: TEN

- “ Há o tema do negro e há a vida do negro. Como tema, o negro tem sido, entre nós, objeto de escarpelação perpetrada por literatos e pelos chamados ‘antropólogos e sociólogos’. Como vida ou realidade efetiva, o negro vem assumindo o seu destino, vem se fazendo a si próprio, segundo lhe têm permitido as condições particulares da sociedade brasileira. Mas uma coisa é negro-tema; outra, é negro vida”. (ibidem: 215)
- - O negro como objeto de estudo e o negro- vida: vivência, subjetividade.



TEN- TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO

CRÍTICAS SOBRE DISCRIMINAÇÃO RACIAL E DESIGUALDADES:
JORNAL QUILOMBO (1948-1950);

I CONGRESSO DO NEGRO BRASILEIRO(1950/RJ); ABDIAS,
GUERREIRO RAMOS.

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MDLB3XLYCJK](https://www.youtube.com/watch?v=MDLB3XLYCJK)



ANOS 50- PROJETO UNESCO

- Unesco-Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;
- Financiamento de pesquisas 51-52
- Modelos de sucesso nas relações raciais- para servirem de exemplo para outras nações.
- Democracia Racial- A imagem positivada do paraíso racial- convivência harmônica entre os grupos raciais.
- Estimular a produção do conhecimento científico em torno do racismo- efeitos e formas de superação;
- Brasil como um laboratório de pesquisas socioantropológicas: BA, PE, SP, RJ;
- Favoreceu a institucionalização e o desenvolvimento das CS no Brasil;

Em curso:

- Mudanças de percepções sobre classe, preconceito racial, raça e racismo no Brasil e nos estudos afro-brasileiros;



MARCOS MIO. O PROJETO UNESCO E A AGENDA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL DOS ANOS 40-50. (1999)

1950- Antropólogo Alfred Métraux(suíço, naturalizado estadunidense)
- Setor de Relações Raciais do Departamento da UNESCO.

**Coordenadores: Ruy Coelho – USP/ Melville Herskovits-
estadunidense/ estudos afro-americanos/ família negra Salvador-
candomblé como campo de estudos afro-brasileiro**

RJ- Manifestação de interesse de Costa Pinto, departamento de
Ciências Sociais;

Ampliação para SP- Roger Bastide (USP), convite de Alfred Métraux;
Oracy Nogueira;

Recife – Freyre, mas quem desenvolveu pesquisas foi René Ribeiro-
religião e relações raciais em Recife;



Alguns estudos dos anos 1940, 1950 e 1960 argumentavam que não havia preconceito racial, mas sim de classe.

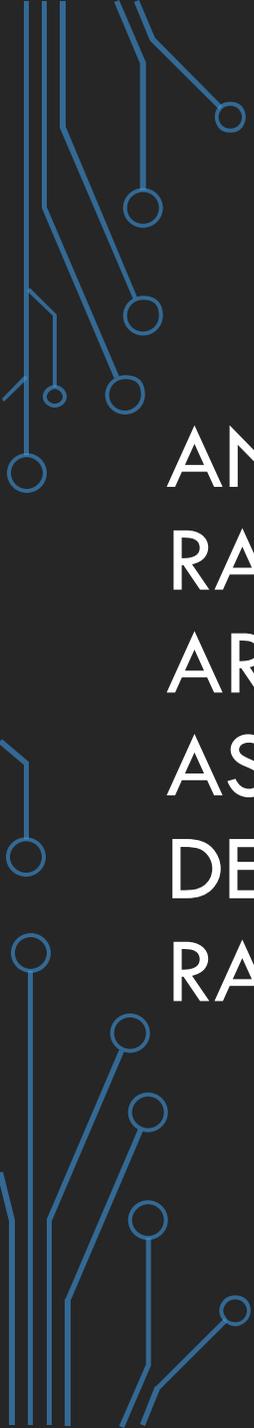
Donald Pierson confirmava a interpretação de Freyre (1973) sobre a convivência relativamente harmônica entre grupos raciais no Brasil.

Em momentos diferentes, entre 1953 e 1967, a centralidade do preconceito de cor para explicar as dificuldades da mobilidade social dos negros no pós-abolição.

A RELAÇÃO ENTRE CLASSE, RAÇA E MOBILIDADE SOCIAL

- Donald Pierson (1945) e sugere que "não haveria barreiras raciais fortes a mobilidade ascendente, mas sim barreiras de classe;
- Costa Pinto (1952) : a expansão da sociedade de classes vai levar a um aumento da mobilidade social e na medida em que a população negra comecem a entrar nas classes mais privilegiadas haverá um retorno e acirramento da discriminação racial;
- Fernandes (1965) : a discriminação racial no processo de mobilidade social será paulatinamente substituída pela discriminação de classe, ou seja, o preconceito racial é uma herança do passado colonial.
- Carlos Hasenbalg (1979) *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*- a discriminação racial continuaria sendo um importante fator de estratificação social na sociedade brasileira mesmo com a expansão da sociedade de classes advinda da industrialização.
- Haveria desigualdade nas chances de mobilidade social entre brancos e não-brancos (pretos e pardos) independentemente de sua classe de origem.

- Florestan Fernandes: “Integração do negro na sociedade de classe” (1965)- pioneirismo ao chamar atenção para o preconceito racial; Farsa da democracia racial; Espaço marginal exclusivamente pela herança do passado escravista.
- A expectativa geral era de que o preconceito existente seria superado paulatinamente pelos avanços e pelas transformações da sociedade de classes e pelo processo de modernização.
- Costa Pinto (1953)- O negro no Rio de Janeiro;
- Charles Wagley (1952)- Races et classes dans le Brésil Rural. Paris: Unesco
- Virgínia Bicudo(1955)- “Atitudes dos alunos dos grupos escolares em relação com a cor dos seus colegas”, “Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo”
- Oracy Nogueira (1955) Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem.
- João Baptista Borges Pereira (1967), em seu estudo sobre os radialistas em São Paulo- a existência da discriminação em diferentes veículos de comunicação.
- Estudaram e discutiram o preconceito racial, mas não trataram do racismo (Guimarães, 2004).



ANOS 70-80: RAÇA COMO ARTICULADOR E AS DESIGUALDADES RACIAIS

- A particularidades do racismo no Brasil- estudos quantitativos e a desigualdade racial;
- Thomas Skidmore (1976) “Preto no branco”- retoma raça, e a noção de branqueamento;
- Abdias Nascimento (1978) “O genocídio do negro brasileiro, processo de um racismo mascarado”- questionamento da produção acadêmica;
- Carlos Hasenbalg(1979) “Discriminação e desigualdades raciais”- estudos sobre as desigualdades raciais e seus desdobramentos: acesso à educação, emprego, renda.
- Ideias gerais:

Existência de discriminações em graus e esferas diferentes;

Raça como princípio classificatório estrutural e fundamental na compreensão das desigualdades estruturais.